

O PET - Floresta está com vagas abertas

Já pensou em se tornar um petiano? Está aberto o nosso edital para a seleção de bolsistas e não bolsistas do grupo PET—floresta. Podem participar alunos do segundo ao nono período. Conheça nessa matéria como funciona nosso grupo.

Confira também relato do expetiano Aloísio Werneck, que participou do grupo durante 4 anos, e destaca o diferencial em ter participado do grupo.

Pg. 02



Reforma da sede do PET

Colocamos a mão na massa! Confira a reforma da sede do PET feita pelos membros do grupo.

Pg. 03

Saiba como se inserir no mercado de trabalho

Veja os depoimentos nas páginas 05, 06 e 07



Entrevista com professor Jerônimo



Conheça a formação e as linhas de pesquisa.

O professor ainda relata sobre a infraestrutura da universidade e deixa dicas aos alunos.

Pg. 06 e 07

A segurança no IF

Foi realizada uma enquete sobre a segurança pública no IF e redondezas. Confira também a entrevista com o diretor geral de segurança do campus.



Recepção dos calouros

Saiba como foi a chegada dos mais novos floresteiros, e a realização da visita técnica com o PET

Pg. 04

Pg. 10 e 11

Que tal se tornar um petiano?

Por Esther Miranda

O edital de seleção ficará aberto do dia 02 ao dia 22 de maio e poderá participar do processo seletivo alunos de engenharia florestal que sejam cursando do segundo ao novo período regular. A primeira parte do processo seletivo conta com a avaliação do currículo e carta de intenção do candidato. Posteriormente, haverá uma dinâmica de grupo onde os candidatos serão avaliados por uma banca.

Serão selecionados 1 candidato para entrar já neste período e 2 candidatos para ingressarem no grupo no a partir do próximo período.

O edital com mais informações detalhadas será publicado na nossa página do facebook *PET FLORESTA* e na página oficial da Prograd (<http://portal.ufrjr.br/pro-reitoria-de-graduacao/programas/programa-de-educacao-tutorial-pet/>). Mas se surgir alguma dúvida, estamos a disposição em nossa sede para lhe atender quando quiser.

Destacamos a importância em participar de atividades extra curriculares dentro da universidade e entender a importância disso na nossa vida profissional fora daqui. Trouxemos o relato de um ex - petiano que destaca essa importância e o diferencial em ter participado do grupo.

“O PET-Floresta foi uma das grandes oportunidades que tive na graduação. Estive bastante tempo no grupo e isso me fez conviver com pessoas diferentes e me fortaleceu pessoal e profissionalmente, pois aprendi a lidar com as diversas opiniões e assim con-

seguir me colocar de forma mais objetiva e que venha a me ajudar do local em que farei parte.

Acredito que uma das grandes contribuições que o pet possa acrescentar na vida de alguém é a convivência, pois através dela conseguimos realizar todos os trabalhos. Os encontros fazem com que tenhamos a oportunidade de aprender a falar em público e isso contribuiu em muito para os processos seletivos que participei e assim consegui meu estágio.

Minha passagem pelo grupo me preparou para enfrentar o mercado, me preparou para saber analisar as situações e conseguir assim propor algo eficiente. Acredito que o PET com sua dinâmica de troca de alunos está sempre preparando os que já estão e os que estão chegando, pois sair fora da caixinha e quebrar a rotina faz com que possamos nos movimentar, e o PET-Floresta é isso, é movimento e trabalho.

Obrigado e gratidão ao PET.”

Aloísio Wernek



O grupo PET Floresta conta atualmente com 16 participantes que variam do segundo ao nono período e uma professora do DS como tutora, Vanessa Basso, que orienta os projetos à serem realizados pelo grupo. Realizamos reuniões semanais e planejamos algumas atividades na nossa sede no decorrer da semana.



Imagem 1: Toda equipe do grupo PET reunida.

Mutirão de reforma da sede do PET

Por: Gabriela Mayrinc

Do dia 22 de fevereiro a 02 de março, o PET– Floresta organizou o mutirão de reforma da sua sede. A atividade contou com a limpeza, pintura e alguns reparos. Além de transformar o espaço em um lugar de maior conforto para os membros do grupo e alunos da universidade, esse momento contribuiu para uma melhor interação do grupo com os novos membros.

Vale lembrar que a sede do PET– Floresta está sempre de portas abertas, a utilização é ampla. Seja para utilizar o micro-ondas nos horários de almoço, como tirar dúvidas sobre nossas atividades. Esse ambiente é livre para o uso comum.

Venham nos visitar!



Imagem 1: Integrantes do grupo participando da reforma.



Imagem 2 e 3: Integrantes do grupo participando da reforma.

SAEF

Por Mayara Mendes

XVI Semana Acadêmica de Engenharia Florestal

A XVI SAEF traz esse ano uma estrutura inovadora para a comunidade acadêmica do Instituto de Florestas e da nossa querida Rural! O evento, que acontece do dia 17 ao 21 de setembro, contará com atividades teóricas e práticas, dentre elas: palestras, minicursos, oficinas, rodas de conversa, apresentação de trabalhos científicos, exposição de estandes e feira de extensão. A principal proposta é estabelecer uma incrível troca de experiências entre estudantes, pesquisadores, produtores rurais, profissionais e empresas do setor florestal, além da presença de representantes dos órgãos públicos e privados. Novas parcerias estão rolando para trazer o melhor pra você.

Então, prepare-se floresteira (o), para o inovador!

Acompanhe a nossa página no Facebook e fique atento às inscrições.

Facebook: <https://www.facebook.com/caef.engenhariaflorestal>



Do dia 5 a 9 de março, os calouros tiveram uma semana repleta de novidades! Como o de costume, os mais novos floresteiros passaram pelo famoso trote, conheceram os departamentos, foram apresentados aos grupos acadêmicos do curso (PET, CAEF, Flora Jr e ABEEF) e ainda estrearam os Jogos Florestais.

Na quarta feira, dia 7, foi a nossa vez! No começo do dia, levamos os calouros para conhecerem o Jardim Botânico da UFRRJ. O engenheiro florestal formado na casa e responsável pelo JB, Gustavo *Abaurre*, foi o nosso guia e apresentou cada detalhe do seu ambiente de trabalho. Os alunos tiveram um dos seus primeiros contatos com uma *sementeca*, um *bromeliário* e uma estufa, além de conhecerem diversas espécies arbóreas nativas.

Saindo do Jardim Botânico, eles foram levados à uma visita técnica ao Parque Estadual do Cunhambebe (PEC), em Mangaratiba. Lá, tiveram duas palestras, onde puderam aprender mais sobre a história e os objetivos do parque, bem como sua conservação e manutenção. Para finalizar, nada melhor do que um passeio no parque admirando nossa Mata Atlântica e sua beleza.

Nesse dia, os calouros puderam conhecer diferentes áreas de atuação de um engenheiro florestal. Nós acreditamos que esse contato já na primeira semana seja uma forma de incentiva-los na longa jornada acadêmica, além de despertar curiosidade e interesse.



Imagem 1: Integrantes do grupo PET, tutora Vanessa e calouros no Parque Estadual do Cunhambebe.



Imagem 3: Grupo PET e calouros no Jardim Botânico da UFRRJ



Imagem 2: Entrada do Parque Estadual do Cunhambebe.

Entrevista com o engenheiro florestal: Luiz Octávio de Lima Pedreira da Prefeitura do Estado do Rio de Janeiro



A Prefeitura só contrata profissionais formados por meio de concurso. Se for para nível técnico pode ser realizado por meio de contrato de atuação específica. Muitas pessoas que trabalham na prefeitura atuam com Reflorestamento de Encostas, tendo como conhecimentos desejáveis a Restauração Florestal, Reflorestamento Ecológico, Recuperação Ambiental, prática e/ou vivência de campo, já ter atuado com articulação social envolvendo áreas periféricas e de conflitos. Se for contratar para gestão de parques, os conhecimentos desejados são de atividades já realizadas sobre Gestão de Unidades de Conservação – UC, mas essas áreas por serem muito específicas, o ingresso costuma ser só por concurso público. O setor mais comum de ter estagiário atuando por via de contrato é a área de Reflorestamento.

Dentro da Prefeitura do RJ há várias vertentes de atuação, como a de Replântio em rua, planejamento de Florestas Urbanas, Reflorestamento e Licenciamento Ambiental que o profissional necessita ter conhecimento da parte de legislação, fiscalização e certificação ambiental. Mas, infelizmente, só passa a conhecer a legislação do município após entrar na organização. Existem ainda áreas de Planejamento Urbano onde é desejável ter conhecimento de Fitogeografia e Florística. Para todos os setores é necessário ter domínio de Geoprocessamento.

Todos esses conhecimentos citados também são desejáveis para os profissionais estagiários, conforme o setor que for trabalhar.

Já de conhecimento e posicionamento pessoal, é desejável possuir bom relacionamento interpessoal, saber trabalhar em grupo, trabalhar com interdisciplinaridade, se relacionar com o públicos, se articular com a associação de moradores local, lidar com atendimento a requerentes. Informática, Excel básico, geoprocessamento são imprescindíveis. O domínio de inglês não é tão cobrado dentro da organiza-

ção, mas é importante ter na formação pessoal pra qualquer outra área. O espanhol é desejável pelo menos o básico pra falar com os outros técnicos.

Como ingressar?

O concurso público abre de 5 a 10 anos. O próximo edital entrará em circulação em breve porque já tem uns 6 anos que não se tem concurso, com certeza haverá vaga pra engenheiro florestal.

Dica: o método de ir na prefeitura e deixar currículo geralmente não funciona.

A Prefeitura atua muito com Voluntariado. Há um programa de voluntariado chamado de **Voluntários por Natureza**, que para participar tem que comparecer a prefeitura, onde será apresentado os setores e áreas de atuação, verificar se o trabalho desenvolvido é de seu interesse e acordar os horários de trabalho semanais diretamente com o orientador do setor. Os horários podem variar de 1 (um) dia na semana, 2 hrs por dia todos os dias, 2 (duas) vezes na semana, não havendo nenhum tipo de remuneração. O que a prefeitura fornece é apoio com transporte para as atividades em campo. E quando surge vaga para estágio, geralmente os voluntário que já estão atuando são indicados e preenchem a vaga por já estarem se voluntariando ao trabalho e por já conhecer todo o processo.

Em geral é isso, qualquer dúvida é só comparecer a sede da Prefeitura do RJ para se informar.

Luiz Octávio Pedreira, Eng. Florestal da Secretaria do Meio Ambiente da Prefeitura do Estado do Rio de Janeiro formado na UFRRJ.

Jerônimo Sansevero: professor adjunto do departamento de Ciências Ambientais.

Por Gabriela Mayrinck

Jerônimo Boelsums Barreto Sansevero, tem trinta e sete anos, é professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro desde 2015, ministra as disciplinas de Conservação de Recursos Naturais, Manejo de áreas Silvestres e Restauração Ecológica para graduação e Técnicas de Restauração de Áreas Degradadas para a pós-graduação. Além de fazer parte do corpo docente da UFRRJ, o professor atua no curso de pós-graduação da Escola Nacional de Botânica Tropical (ENBT) - Jardim Botânico do Rio de Janeiro, onde concluiu seu mestrado e doutorado.

Em uma entrevista ao PET—Floresta, o professor contou sobre a importância de alguns professores na sua formação em Engenharia Florestal na Universidade Federal do Espírito Santo. Relatou sobre a dificuldade do aluno de graduação em enxergar a dimensão total do curso, que vai além de toda sua grade curricular. Destacou também a importância que algumas aulas ministradas tiveram para o despertar da sua curiosidade científica e para o amadurecimento profissional.

O professor relata sobre as dúvidas que existiram durante a sua graduação, afirmando que transitou em muitas áreas do curso. Após sua formação, a proposta de atuação no setor privado, no Instituto Ambiental Vale do Rio Doce, foi fundamental na decisão de seguir a carreira acadêmica, o que levou a ingressar no mestrado.

O interesse pela área de restauração ecológica teve início em sua experiência profissional na Vale. Outra grande influência na sua formação acadêmica foi o Projeto Revegetação do Programa Mata Atlântica – JBRJ: “Tive a oportunidade de morar no interior de uma reserva biológica para a avaliação de diferentes modelos de restauração ecológica. Aprendi muito durante esse período”. Por fim, o professor relata que outro interesse por essa área é a possibilidade de testar teorias e hipóteses ecológicas por meio dos projetos de restauração.

Jerônimo destacou sua atuação no Instituto Internacional para Sustentabilidade (IIS), onde atuou após a sua formação no doutorado e conseguiu conciliar o conhecimento teórico com a elaboração de políticas públicas. Apontou também sua participação na elaboração do PLANAVEG—Plano Nacional de Recupe-

ração da Vegetação Nativa, que propõe restaurar doze milhões de hectares no Brasil inteiro.

O professor explicou sobre a sua pesquisa junto com o IIS publicada no periódico Science Advances, na qual teve um grande impacto, uma vez que quebra alguns paradigmas da restauração, elucidando a importância e eficácia da regeneração natural (restauração passiva) para algumas áreas específicas. Relatou a sua satisfação em contribuir para a pesquisa científica do país.

Atualmente, é o coordenador do Laboratório de Ecologia Aplicada (LEAp) e conta com uma equipe de dez orientados, de graduação e pós-graduação. As principais linhas de pesquisas são ecologia vegetal, ecologia funcional, restauração ecológica (implantação e monitoramento) e serviços ecossistêmicos.

Diante da atual conjuntura do país, Jerônimo relata as dificuldades de infraestrutura da Universidade para atender a sua linha de pesquisa, mas afirma que, mesmo diante de alguns contratemplos, a pesquisa não pode parar. Qualquer novo dado ou levantamento para o meio científico é de suma importância.

O professor falou sobre o mercado de trabalho para o profissional formado em Engenharia Florestal. Relata a crescente demanda na área florestal, contudo, nos últimos anos, o mercado apresentou uma redução em função da atual crise política e econômica. Além disso, aposta na economia verde como um campo de atuação para os profissionais dessa área e até mesmo um melhor desenvolvimento do país. “Os engenheiros florestais são peça chave para a construção de um modelo desenvolvimento apoiado no tripé da sustentabilidade – ambiental, social e econômico”.

E finaliza dando uma dica aos alunos:

“Experimentem várias áreas, não tenham medo e se arrisquem. Busquem estágio fora, assim vocês ampliam a gama de conhecimentos e poderão entender melhor a real dimensão do trabalho. Boa parte da formação profissional ocorre fora da sala de aula.”



Imagem 1: Professor Jerônimo Sansevero com parte da equipe do Laboratório de Ecologia Aplicada (LEAp). Da esquerda para direita: Lohana Lopes, Jerônimo Sansevero, Gabriela Carvalho e Gabriel Trindade. Foto: Nathalia de Lima Costa

Mini curso sobre cuidados de plantas

Por Esther Miranda.

Durante a sexta feira do dia 06 de abril o grupo PET realizou um mini curso sobre *cuidados e produção de plantas para jardins e hortas*. O curso foi ministrado pelo professor Arthur do departamento de silvicultura e contou com uma parte teórica e prática. Durante a parte prática os alunos que participavam do curso foram levados até o viveiro. Lá preparam substrato e plantaram 355 mudas em copinhos reciclados do bandeirão da UFRRJ. Cultivamos mudas de pimenta, alecrim, camomila, coentro e salsa. Além disso, foram preparados diferentes misturas de substrato para analisarmos o desenvolvimento das mudas em cada um.

As mudas produzidas durante o curso serão distribuídas gratuitamente em um evento no dia 05 de junho - Data comemorativa ao Meio Ambiente.

Imagem: Alunos que participaram do curso na parte prática.



O que as empresas esperam de um estagiário?

Por Jucilene, Vanessa e Raul.

O PET—Floresta sabe das dúvidas relacionadas ao perfil de candidato para as vagas de estágio nas grandes empresas florestais do país. Para esclarecer algumas dúvidas pertinentes, alguns alunos da UFRRJ dão dicas. Fiquem ligados no recado dessa galera!



O conhecimento adquirido no período de estágio tem grande peso no nosso currículo, mesmo que isso signifique adiar a data de formação, esse tempo será um rico investimento para a nossa entrada no mercado de trabalho.”

Jucilene Reis



Estagiária de Qualidade Florestal na Klabin S/A

“O estágio na Klabin S/A foi um período essencial na minha formação, onde pude ampliar meus contatos profissionais, conhecer de perto todos os processos produtivos, acompanhar a rotina da empresa e aprimorar meus conhecimentos adquiridos ao longo desses anos na UFRRJ.

A experiência em um estágio externo proporciona uma visão real do mercado de trabalho, principalmente para aqueles que desejam seguir carreira em empresas privadas. A dinâmica empresarial foca nos resultados, buscando pessoas proativas, que estejam interessadas em atender as demandas do dia a dia, propondo melhorias e tratativas as anomalias no processo envolvido.

Acredito que os estágios que realizei durante a graduação contribuiu muito na análise de currículo realizada pela empresa, mas investir no bom desenvolvimento da entrevista é essencial. Esse é o momento onde é possível mostrar aos recrutadores uma boa capacidade de lidar com pessoas ou qualquer outra característica que pode ser um diferencial em relação a expectativa da vaga que a empresa oferece. A equipe de recrutamento das empresas geralmente estão preparadas para reconhecer as características desejáveis para a vaga, por isso, os candidatos devem ser sinceros e jamais incluir informações falsas no currículo.

Estagiário de Silvicultura na Fibria Celulose S/A

“Todos sabemos as dificuldades encontradas por nós no momento de conseguir um estágio, no entanto, o que faz a diferença é não ter medo de encarar os desafios e se entregar. Demonstrar vontade é um passo muito importante para que te olhem com bons olhos, e ninguém sabe melhor que nós rurais como encarar desafios. Nesse nosso dia a dia cada vez mais complicado, estamos sempre nos superando e evoluindo a cada semana concluída no curso. A grande diversidade cultural da rural é muito positiva na nossa formação, pois faz com que possamos nos expressar com inúmeras pessoas diferentes do que somos acostumados, o que nos auxilia muito em melhorar nossas relações e enxergar as situações de uma maneira diferente.

Em processos seletivos é muito importante demonstrarmos quem realmente somos, esqueçam frases feitas e ensaiadas, resumam o melhor de si em poucas palavras e sejam objetivos nas respostas.

Pessoas proativas, determinadas e que estão sempre buscando conhecimento, são características que as empresas esperam. Não deixem que os muros da rural limitem seus ambiente de aprendizado, voem longe”.



Estagiária de Silvicultura na Suzano Papel e Celulose S/A

“As experiências acumuladas na graduação com certeza foram o caminho para conseguir o estágio. Quando você passa por uma seleção de currículos, como foi a primeira etapa, o que vai contar é o que você fez dentro da universidade. Isso é importante no primeiro momento, depois que passamos essa fase a empresa espera ver o que você é, e esse é o momento mais importante. Eles me perguntaram sobre a minha história, sobre o que me fez chegar ali. Fui sincera e simples, acho que o que eles buscam é isso. Mais do que um bom currículo, buscam conhecer a pessoa que você é.”

As empresas, também buscam por inovação! Um perfil de estagiário criativo e que questione os processos de maneira a querer inovar. Eu vejo muito isso aqui na Suzano, eles nos dão a liberdade para trazer novas ideias e projetos.

Outro ponto essencial são as relações que você constrói, a nossa política aqui é forte-e-gentil com hífen mesmo, porque aprendemos que ao mesmo tempo que devemos ser profissionais fortes e bom no que fazemos, devemos também ser gentis uns com os outros aqui dentro da empresa e na nossa vida pessoal. O prédio da florestal aqui é ‘O juntos e misturados’, que vem com esse conceito de uma empresa mais integrada e horizontal. Nesse prédio não há salas, todas as áreas sentam juntos e cada dia você se senta em um lugar diferente ao lado de alguém de uma área diferente. Todas as pessoas da florestal ficam ali, desde o gerente até o estagiário e isso é ótimo. A gente tem a liberdade de conversar com qualquer pessoa a qualquer momento, é só mover a cadeira. Enfim, além da busca por pessoas que querem fazer a diferença há uma busca por pessoas que saibam se relacionar bem, uma coisa não funciona sem a outra aqui.”

Quer ajudar a melhorar o curso?

Por Júlia Ayres

Chegou o momento de fazer a diferença!

Desde 2017, o PET Floresta está realizando a avaliação das disciplinas do curso de Engenharia Florestal. Essa avaliação é feita por meio de questionários respondidos por vocês, alunos, que sabem mais do ninguém das falhas da nossa grade.

Nosso intuito é gerar dados suficientes a serem analisados e formular um relatório que posteriormente serão compartilhado com o coordenador do curso, colegiados, Núcleo Docente Estruturante (NDE), chefes de departamento e docentes das respectivas disciplinas.

Para que tudo isso ocorra, precisamos das suas respostas até o final de abril. Com sua ajuda podemos comprovar o que precisa ser reformulado em nosso curso.

Os questionários estão disponíveis do 1º ao 9º período e são destinados para pessoas que fizeram as matérias entre 2014.1 e 2017.2.

Onde encontra-los? O PET Floresta enviou os links dos questionários por e-mail a todos os alunos do curso, esses também estão disponíveis na nossa página oficial do Facebook.

Dedique alguns minutos respondendo aos questionários, e lembrem-se: as melhorias precisam ser construídas com o apoio de todos os alunos!

PET FLORESTA
Engenharia Florestal - UFPAZ

VOCÊS ACHAM QUE O NOSSO CURSO TEM FALHAS E PRECISA MELHORAR?

Então colabore com a pesquisa que o grupo PET-Floresta está realizando!

01 Fique ligado na sua caixa de e-mail e na página do PET-Floresta

02 Responda ao questionário, é simples e rápido!

Precisamos da sua ajuda para gerar um resultado concreto!

TEMOS QUE NOS TORNAR A MUDANÇA QUE QUEREMOS VER NO MUNDO
MAHATMA GANDHI

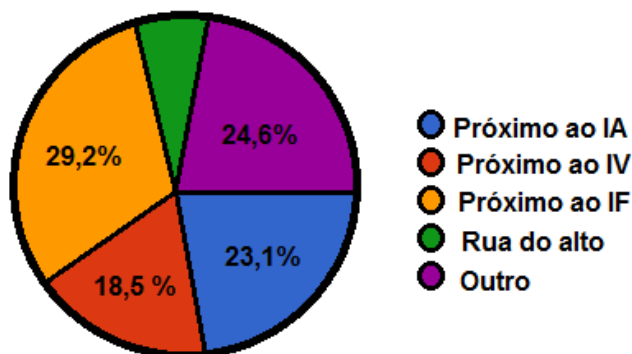
Diante da atual conjuntura que se encontra a nossa Universidade, o PET– Floresta desenvolveu uma enquete para avaliar a opinião dos alunos, corpo docente e técnico sobre a segurança do Campus, principalmente nas áreas próximas ao nosso Instituto.

A pesquisa teve uma representativa repercussão, contando com cerca de cento e oitenta respostas e os resultados foram concomitantes com o cenário instável existente na realidade do Campus Seropédica.

Perguntamos: Você já foi assaltado no Campus de Seropédica? Se sim, em que local?

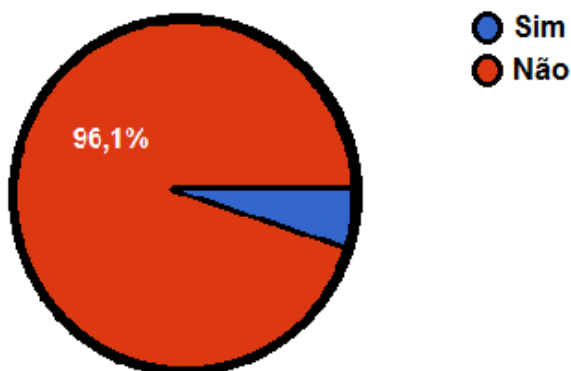
Em que local ocorreu o assalto?

65 respostas



Você se sente seguro dentro da universidade?

178 respostas



Alguns participantes relataram como foi o caso de assalto na Universidade:

“No caminho do IV para o IF, 10:30 da manhã. Um menino de bicicleta passou por mim, logo após um carro da Embrapa também passou por mim, assim que esse carro passou o menino na bicicleta voltou com uma faca e me ameaçou: ‘Óé colega, me dá teu celular!’ Sem resistir entreguei o celular e ele guardou a faca e foi embora. Ele fugiu pelo caminho antes de chegar ao IF que vai pra ciclovía. Depois de duas semanas vi o mesmo menino que me assaltou em cima de uma bicicleta entrando por uma ruazinha de terra depois das casinhas do DCA/IF.”

Anônimo

“Era 14:30 de uma quinta-feira dia 23-11-17 quando eu sai do viveiro de bicicleta e ia em direção a veterinária, mas na esquina com a rua do Alto, um marginal saiu do meio do Mato com uma faca na mão e me rendeu, colocou a faca no meu pescoço mas eu gritei, gritei muito e ele me largou e saiu correndo antes de me levar qualquer objeto... foi a pior coisa que aconteceu na minha vida!”

Anônimo

Além disso, os participantes da pesquisa recomendaram algumas ações que poderiam ser realizadas para melhorar a Segurança Pública dentro da Universidade :

“Ampliação de pontos de monitoramento físico (guardas) em institutos mais afastados da região central do campus, principalmente das agrárias (IF; IA; IV). Maior atividade por parte da ronda da DGV. Iluminação mais decente além de pavimentação adequada a pedestres (calçadas) e manejo adequado das gramíneas que circundam as ruas da universidade.”

“Ampliação da iluminação no Campus, dentro e fora dos departamentos; monitoria constante dos veículos que entram e saem da universidade, com anotação de placa, telefone e documento de identificação; maior eficácia do transporte universitário intercampi (fantasminha); circular mais vezes tanto de dia quanto à noite.”

A segurança no IF e redondezas

Por Esther Miranda e Gabriela Mayrinck

Para entender melhor a segurança do nosso instituto, relato com o diretor de segurança Renan Canudo.

Canudo relata que o problema principal da segurança nas universidades em geral está no descaso do nosso governo e no sucateamento do setor. Tendo em vista que a verba que chega para o setor de segurança é muito baixa, os profissionais que atuam na área de segurança não tem uma infraestrutura adequada para realizarem um serviço de melhor qualidade.

“Nós agentes de vigilância, nós somos esquecidos pelo governo. Nós não temos um plano de carreira e os profissionais que atualmente trabalham no setor já estão com idade avançada, quando eles saem do cargo ou quando morrem por doenças da idade, essas vagas não são repostas. Não existe uma linha de treinamento padrão para os seguranças, cada universidade realiza o trabalho de uma forma diferente. O governo tinha que criar um plano de carreira, decidir que tipo de veículo iremos usar, uniforme, armamento e ter algum órgão para fiscalizar essa segurança.” Afirma Canudo.

Canudo relata que o índice de criminalidade dentro da universidade não é alto. E quando questionado sobre a quantidade de assaltos e abordagem realizada dentro do campus, ele afirma que o que chega até o setor é muito pouco. Poucas pessoas realizam a ocorrência aqui dentro da universidade e isso é ruim para o setor, pois eles não podem reivindicar mais melhorias sem ter a real quantidade de fatos que ocorrem dentro da rural.

O setor de segurança realizou um mapeamento no ano passado das áreas de maior risco aqui na universidade, onde eram recebidos os maiores números de ocorrência. Com esse trabalho foram implementados algumas câmeras de segurança pelo campus. Todas as câmeras instaladas estão ativas e são monitoradas por uma central que fica aberta 24 hrs. Tal procedimento tem evitado algumas ocorrências. Essas câmeras existem também no IF, mas Canudo

afirma que é uma área que a segurança precisa ser ampliada.

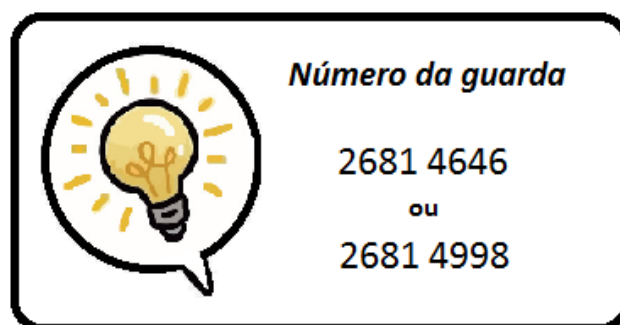
A um tempo atrás foi feita a solicitação, junto a reitoria, sobre a questão da circulação dos ônibus. Em parte foi atendida, pois, atualmente já existem linhas que entram na universidade a noite (Real Rio) e isso ajuda bastante a segurança, já que não temos uma iluminação adequada. Canudo afirma que depois que os ônibus passaram a entrar no campus, não se tem mais tantas ocorrências no local (PAT, ICBS).

Canudo também destaca a importância de melhorar a iluminação pela universidade e ter também mais horários de ônibus (fantasminha) até os institutos mais distantes.

“Nós não somos um departamento de polícia, a legislação pra esse serviço é um, pra gente é outra. As pessoas exigem da gente como se fossemos um departamento de policia. Não temos todo esse poderio, investimento, equipamentos, veículos e manutenção que a policia tem, que já precário”. Relata Canudo.

O diretor da segurança ainda afirma que as pessoas não vem até o setor para fazer críticas diretas. O que deveria ser feito para que o setor possa buscar mais melhorias.

Fica aqui o recado: se acontecer algo com você relate a guarda.



AGENDA FLORESTAL



II Semana de Aperfeiçoamento em Engenharia Florestal

16/07/2018 – 20/07/2018



Texto e Edição: Esther Miranda, Gabriela Mayrinck., Júlia Ayres e Mayara Mendes.

Tutora: Vanessa Maria Basso.



O Programa de Educação Tutorial de Engenharia Florestal (PET-Floresta) da UFRRJ iniciou suas atividades em dezembro de 2010 e tem como objetivo principal desenvolver atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão, contemplando o tema florestal e conceitos de sustentabilidade, de forma a trazer melhorias ao curso de Engenharia Florestal.

Envie críticas, sugestões e textos, através do nosso site: www.if.ufrj.br/pet-floresta ou e-mail petfloresta.rural@gmail.com